



EDUCAÇÃO, LUTA E RESISTÊNCIA NO QUILOMBO DE BARRA EM RIO DE CONTAS-BA

Géssica Maria Silva São José
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: gessicamaria012@gmail.com

Cláudio Eduardo Félix
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: cefsantos8@gmail.com

1176

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta reflexões iniciais sobre pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. O objeto de investigação diz respeito ao trabalho da memória como um dos meios para a afirmação da identidade negra quilombola e as lutas de resistência pelo território a partir das práticas educativas de educadoras e educadores nas escolas do Quilombo de Barra, em Rio de Contas.

Nosso marco temporal são as décadas de 1980 e 1990, período de lutas pela redemocratização no Brasil pós-ditadura civil-militar e de ampliação/fortalecimento do movimento negro no país.

A partir da experiência de uma professora e liderança do Quilombo da Barra, Professora Bezinha, visamos registrar a atividade de educadoras e educadores e analisar experiências localizadas que somadas a outras práticas e teorizações somaram-se a construção de uma modalidade educacional na estrutura educacional brasileira, a educação quilombola, décadas mais tarde.

Importante destacar que a pesquisa desdobra e aprofunda um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido durante a graduação em História na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) que investigou as práticas educativas e as lutas da professora Bezinha em defesa dos Quilombolas em Rio de Contas.

METODOLOGIA

A reconstrução da memória coletiva quilombola no âmbito educacional é um dos intuitos desta pesquisa, e faz-se necessário destacar que de acordo a Halbwachs (1990) a memória coletiva, além de importante é indispensável para a compreensão e

Realização:



Apoio:





transformação da sociedade, que envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. As memórias individuais penetram a memória coletiva e mudam de figura quando recoladas neste conjunto que não é mais de consciência pessoal, mas sim, que envolve o todo, neste caso, que envolve o quilombo e todos os seus componentes.

A memória histórica é responsável por não nos deixar esquecer o processo de escravização ocorrido no Brasil. E, as sequelas mais profundas deixadas pelo sistema escravista em todo tecido social brasileiro, indubitavelmente, são os racismos/preconceitos, aliados ao abismo das desigualdades socioeconômicas e educacionais entre brancos e negros.

Objetivamos investigar a caminhada de luta, resistência, e reconhecimento de si e de uma memória de classe e étnica que estamos desenvolvendo tomando como referência os estudos de Santos (2021).

A Educação Escolar Quilombola ainda é uma modalidade de ensino recente no âmbito da Educação Básica, visto que, a Resolução N° 08 de 20 de novembro de 2012 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, portanto, trata-se de uma política pública recente e em construção cujo movimento é de afirmação e valorização de saberes históricos e culturais secularmente ausentes no currículo escolar (SOARES, 2012).

Todavia, há experiências de práticas e teorias educativas que antecedem a regularização da referida lei de 2012. Assim, buscaremos na memória coletiva e na memória histórica de educadores dos anos 1980 e 1990 elementos para o registro e análise desse trabalho educativo. Para tanto nos valeremos de entrevistas, registros escritos dos educadores, matérias de jornais e outras fontes para a reconstituição desses fatos.

Nossa abordagem teórico-metodológica é o materialismo histórico- dialético. Por esse referencial, a elaboração do conhecimento implica a apreensão do conteúdo do fenômeno, o qual sempre está saturado de mediações históricas concretas que só podem ser compreendidas lançando-se mão das abstrações do pensamento teórico. Desse ponto de vista, a ciência se afasta de qualquer visão metafísica ou empirista, assim como das perspectivas subjetivistas de concepção e elaboração do conhecimento.

No método de Marx (1986), anunciado nos “Grundrisse”, o referido autor esclarece, a partir da análise do método da economia política, os equívocos das abordagens em relação à elaboração do conhecimento realizadas até então, bem como as possibilidades de apreensão da realidade pelo pensamento. Naquele texto Marx (1986)



estabelece as relações entre o lógico e o histórico, o todo e as partes, o abstrato e o concreto, o conteúdo e a forma não como opostos que se confrontam e se excluem, mas como unidade indissolúvel de opostos.

Desse modo, tomando a relação entre singularidade do quilombo da Barra, a particularidade das relações sociais capitalistas e a universalidade do modo do capital organizar as várias esferas da sociabilidade humana, nos debruçaremos sobre nossos “achados de pesquisa” de modo a pensarmos a totalidade dos processos educativos na realidade concreta da luta do povo negro, trabalhador, quilombola em Rio de Contas.

1178

RESULTADOS E DUSCUSSÃO

A princípio nossa questão de pesquisa diz respeito a como a memória era desenvolvida enquanto recurso e objeto de ensino no trabalho educativo em relação à afirmação e preservação dos aspectos culturais do ser quilombola no Quilombo da Barra? Quais as principais práticas pedagógicas desses professores (as) que nos possibilita identificar o processo contínuo de resistência do quilombo dentro e fora do espaço escolar?

Essas questões não podem ser respondidas sem que pensemos o coletivo de professores e professoras e o trabalho pioneiro de uma professora que influenciou a atividade educativa e a ação política de moradores do quilombo desde a década de 1970. Nos referimos a Isabel Prezilina Silva Pina conhecida popularmente como Bezinha, mulher negra que vive no Quilombo Barra localizado em Rio de Contas-BA desde seu nascimento (em 1957), e tornou-se uma liderança da representatividade da cultura afro-brasileira local.

Bezinha, além de professora do quilombo de Barra é artesã, religiosa e líder/animadora do samba do mendengó. Desde pequena demonstrou interesse para a costura e o bordado. Ela conta que nem se lembra da época em que começou a bordar, mas que já fazia muito tempo. Detalhou em uma das entrevistas como eram feitas as roupas de vestir, as roupas de cama, os sacos de levar a feira para casa, as anáguas para as mulheres, entre outras coisas, na comunidade.

Destacou que a produção artesanal nunca foi meramente contemplativa, mas que no passado foi e ainda é um dos meios de sobrevivência para os moradores do quilombo, para ela e toda sua família.



Bezinha, como a maioria das pessoas em Rio de Contas, foi criada na tradição religiosa católica e é devota de Nossa Senhora Aparecida, São Sebastião e São Bernardo. Uma das questões que merece destaque em nosso trabalho é que mesmo com todo processo de catequização, racismo, preconceito e intolerância praticados contra as manifestações religiosas africanas, Bezinha e todos os moradores do quilombo de Barra mantiveram suas tradições vivas nas missas e romarias. Como exemplo, temos os registros da manifestação do samba do mendengó presente no final das missas, nos leilões e todas as celebrações católicas. Assim como, também, o samba do mendengó foi e ainda é ensinado na escola.

O samba do Mendengó é uma manifestação do samba de roda própria das comunidades quilombolas de Barra, Bananal e Riacho das Pedras. Desde pequena Bezinha participava do samba aprendendo as cantigas e o ritmo com os seus familiares e os mais velhos do quilombo, que eram considerados por ela como parentes. Ela conta que todos podiam dançar o Mendengó, porém, em sua infância as crianças eram separadas dos adultos na hora de dançar o samba, e que ela e os amigos (as) faziam uma roda à parte para sambarem e aprenderem a entoar as cantigas.

Bezinha descreve com riqueza de detalhes as características da vestimenta do samba de roda, que a princípio era livre e com o tempo foi se padronizando com as saias rodadas nas mulheres e as roupas “mais sofisticadas” utilizadas pelos homens. O samba do Mendengó acontecia (acontece, só que não com a mesma frequência) principalmente no festejo do padroeiro da comunidade de barra, São Sebastião, no mês de Janeiro. Nas rezas dos terços nas casas da comunidade e também junto ao reizado.

Nas entrevistas desenvolvidas perguntou-se a Bezinha como ela sentia-se sendo a “animadora” do Samba do Mendengó, e ao falar de sua liderança no samba, ela sempre reforçou que o Mendengó é “o samba da resistência”, que conta o dia a dia do seu povo, suas vivências e a dos seus ancestrais, e que ela se sente grata. Disse “não ter preço levar a frente o que os seus ancestrais deixaram”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência e o legado da Professora Bezinha nos conduziu a ampliar nosso olhar investigativo em relação as práticas pedagógicas dos professores/as de Barra buscando mais elementos para a análise das atividades pedagógicas e políticas de professoras e professores em meio aos limites e possibilidades para o desenvolvimento do trabalho educativo escolar e não-escolar nas décadas de 1980 e 1990



Cabe investigar tanto a prática educativa escolar, quanto as atividades não escolares como o samba do Mendegó, a religiosidade, a ancestralidade, as relações sociais no trabalho, na convivência e, especialmente, a memória coletiva ali produzida e seus desdobramentos na vida cotidiana e da atividade sócio-política da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Resistência. Memória. Quilombo.

REFERÊNCIAS

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

MARX, Karl. **Elementos fundamentais para La crítica de La Economia Política (Grundrisse)**. México: Siglo Veintuno Editores, 1986.

SANTOS, Alexandre d. Jesus. **Memória e Ontologia do Ser Social: Contribuições a Uma Teoria Marxista da Memória**. Tese (Doutorado em Memória, Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista, 2021.

SÃO JOSÉ, Géssica Maria S. **Mulher Quilombola: Trajetória e Memórias de Bezinha**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista, 2021.

SOARES, Edimara Gonçalves. **Educação Escolar Quilombola: Quando a diferença é indiferente**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2012.